

## EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES NA UFS

Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro<sup>1</sup>  
Cássia Fernanda Cardoso dos Santos<sup>2</sup>

### ENTRE A INTRODUÇÃO E A RELEVÂNCIA SOCIAL DO ESTUDO

Este estudo é fruto das primeiras aproximações entre a Educação Física e Mídia no contexto do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Representa assim, a continuidade desta aproximação, com base do que se constituiu na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – em que lá, fora consolidada em forma de disciplina acadêmica, no Curso de Educação Física, na Especialização (Lato e Stricto Sensu); na formação de grupos de estudos (Observatório da Mídia Esportiva); bem como, da criação de um laboratório de mídia (Labomídia).

A amplitude que alcança hoje os meios de comunicação, principalmente, a televisão e sua relação com esporte telespetáculo<sup>3</sup>, provoca na Educação Física uma imposição – força simbólica – que tem como resultado a inclusão no seu currículo do conteúdo esporte, pelo o caráter hegemônico<sup>4</sup>, no âmbito escolar. Neste sentido, é que cabe uma reflexão/ação para a prática pedagógica desta tríade: o esporte, a mídia e a Educação Física.

Segundo Ribeiro (2005), na construção da cultura contemporânea, as mídias<sup>5</sup> assumem o papel de nos contar o que está acontecendo no mundo, constroem nossos gostos, modas, orientam como nos comportar e consumir, entre outros, ou seja, contribuem para a formação dos sujeitos na sociedade. No entanto, esta formação pode se dá de forma “danificada<sup>6</sup>”, ou melhor, ampliando o processo de alienação que já é determinante na sociedade capitalista. Portanto, urge no seio das Universidades Públicas, a discussão e apropriação (conhecimento científico e tecnológico) dessa temática, como forma de superação a opressão que é imposta por uma estrutura dominante e assim, criar alternativas práticas no tocante ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s), na Educação Física. Pois, como diz Pires (2003, p.31-32),

Cabe à Educação Física, inserida nos esforços da educação para mídia, priorizar a racionalidade comunicativa em seu campo de reflexão/ação/reflexão para definir formas de intervenção que possibilitem a inserção crítica e autônoma sua e dos cidadãos sob sua responsabilidade pedagógica, na cultura de movimento e esportivo, hoje mediada principalmente pelos meios de comunicação de massa.

Existe, hoje, uma relação que é indissociável - entre o esporte e a mídia – e este “casamento” deve-se às aproximações ao longo da história do esporte e que se torna indissociável hoje, principalmente após a Revolução Industrial, no âmbito da sociedade capitalista, pois, esta relação é fruto do processo de mercadorização<sup>7</sup> e que nos tempos de hoje, aparecem em formas simbólicas que são fetichizadas no espetáculo esportivo. Ou seja, “esta relação compartilha com os meios de comunicação de massa, na elaboração, criação e produção de um bem cultural para consumo em massa” (RIBEIRO, 2005 p.54).

<sup>1</sup> Professor Assistente do DEF/UFS. Mestre em Educação Física/pela UFSC. Membro do Observatório da Mídia Esportiva/CDS/UFSC.

<sup>2</sup> Pós-Graduanda em Educação Física para a Educação Básica/DEF/UFS.

<sup>3</sup> Ver Betti (1998).

<sup>4</sup> Ver Bracht (1997).

<sup>5</sup> Rádio, televisão, vídeo, cinema, revistas, jornais, fotografia, internet, etc.

<sup>6</sup> Ver Pucci (1998).

<sup>7</sup> Ver Silva (1991).

Neste aspecto, percebe-se que o esporte tem funções bem determinadas na sociedade atual e seu espectro circula, devido aos meios de transmissão<sup>8</sup> – como a televisão – com enorme velocidade no ambiente escolar e não-escolar. Seu caráter espetáculo, geralmente, descaracteriza a função educacional e de lazer que deveria prevalecer na Educação Física. Portanto, urge iniciativas que não só garantam as pesquisas com temas que envolvam o esporte e lazer, bem como, que estimulem a apropriação dos instrumentos tecnológicos que fazem girar as informações no Brasil e no mundo, como a mídia.

Sendo assim, discorrer sobre a mídia é ponto crucial nas iniciativas de pesquisas no âmbito acadêmico, bem como, é estabelecer reflexões no plano ideológico, político e principalmente, no nosso caso, no plano pedagógico. Estimular os acadêmicos a criarem/recriarem, lerem (com um novo olhar) e a utilizar os meios técnicos, acerca da mídia, ou seja, mudar o olhar para sua “presença” (da mídia) constitui-se uma tarefa fundamental não só das Universidades, como também das políticas públicas de educação. Não resta dúvida que as formas simbólicas, que são mediadas pelos meios de comunicação de massa carregam em si uma gama de poder (simbólico)<sup>9</sup> que, em muitos casos, influenciam o curso da história, tendo em vista, que pode que estar explícito (ou implícito), no conteúdo dessas formas, uma relação de dominação.

São crescentes as discussões da mídia no âmbito da Educação Física, do Esporte e Lazer no interior das Universidades, bem como, a inserção de Grupos Temáticos nos Congressos nacionais e internacionais<sup>10</sup>. A criação do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva<sup>11</sup>, no Centro de Desportos, da Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC- deu um salto significativo na discussão dessa temática nos eventos científicos da área principalmente, pela realização de pesquisas que envolveram e envolvem a Educação Física, o esporte, o lazer e a mídia<sup>12</sup>.

Neste sentido, capacitar acadêmicos do Curso de Educação Física, do ponto de vista teórico e tecnológico para a inclusão destes novos “meios”, no âmbito da sociedade-universidade, significa o cumprimento da tríplice função – ensino, pesquisa e extensão - para além de uma política pública de Formação<sup>13</sup> na perspectiva de autonomia e emancipação.

## **MÍDIA-EDUCAÇÃO OU EDUCOMUNICAÇÃO: UMA BASE TEÓRICA PARA “INSPIRAÇÃO” E “TRANSPIRAÇÃO”**

Mídia designa de forma restrita, um conjunto de meios de comunicação, que inclui diferentes veículos, recursos e técnicas. Deste modo, é subdividida em mídia digital (internet e TV digital); mídia eletrônica (Tv, rádio, cinema e outros); mídia impressa (jornais, revistas, folder, etc); mídia mix, multimídia ou uso interativo de diferentes recursos e técnicas de

---

<sup>8</sup> Aqui, cabe o alerta de Thompson (1998), para quem o termo Comunicação de Massa (C.M.) configura-se em uma expressão “infeliz”, pois, nem sempre, principalmente na mídia comercial, há uma comunicação, ou seja, a relação do discurso está numa via de mão única, no entanto, no decorrer do texto, utilizaremos (C.M.) para não haver dúvidas naquilo que queremos analisar.

<sup>9</sup> Para Thompson (1998, p. 24) - o poder simbólico nasce na atividade de produção, transmissão e recepção do significado das formas simbólicas. "O Poder Simbólico é a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações dos outros e produzir eventos por meio da produção e da transmissão de formas simbólicas". Para Bourdieu (2002), Poder Simbólico é esse poder invisível, o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exerceu. Poder quase mágico, que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário.

<sup>10</sup> Destacam-se: Encontro Nacional de Recreação e Lazer (Enarel), Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace), Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), entre outros.

<sup>11</sup> Fundado no ano de 2003 e vinculado ao Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física – NEPEF/CDS/UFSC – Labomídia.

<sup>12</sup> **Lazer, Comunidade e universidade:** registro de uma ocupação pacífica ENAREL - Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Santo André/SP de 19 a 22 de novembro de 2003. Tematizando mídia/Educação Física no centro de desportos da UFSC. SBPC 56<sup>a</sup> - Cuiabá/MT, Julho de 2004; Inclusão no País dos Excluídos: Educação, lazer e Inclusão na Universidade. Estudo de dois projetos da UFSC. ENAREL- Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Salvador/Ba, de 19 a 22 de novembro de 2004. Além da participação efetiva com diversos trabalhos no Conbrace – GT/Comunicação e Mídia.

<sup>13</sup> Aqui entendida, com base no conceito/tradição germânica (Bildung), que se refere ao sentido educacional constituído historicamente, ou seja, ao processo formador, base para orientação da ação do homem no mundo PIRES, 2002).

veiculação. Portanto, é entendida também como suporte ou a tecnologia usada para gravação ou registro de informação (CD, fita cassete, etc) (PIRES, 2001).

Há quem prefira referir-se à mídia no plural, compreendendo que a expressão mídias representaria melhor os diferentes veículos ou ferramentas de veiculação da mensagem, cabendo a cada uma delas determinado papel ou função comunicacional na sociedade [...] (SANTAELLA apud PIRES, 2001).

Desde as primeiras definições desse campo, em reuniões de especialistas está presente a idéia essencial de que a educação para as mídias é condição *sine qua non* da educação para cidadania, sendo um instrumento fundamental para a democratização das oportunidades educacionais e do acesso ao saber e, portanto, de redução das desigualdades sociais.

Por que ensinar as mídias? Talvez, o aspecto mais importante seja de que a escola deva integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), pois, elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando (BELLONI, 2001).

Nas sociedades modernas, em que os meios de comunicação interferem diretamente na formação/deformação das pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultos, não há mais como negar a importância das pesquisas integradas entre dois campos de estudo, mídia e educação, para resultados mais eficazes nos procedimentos pedagógicos das escolas.

Os modos de acesso ao conhecimento de amanhã, são difíceis de imaginar e, então, o melhor caminho será centrar o foco no utilizador (usuário) por duas razões logicamente necessárias: entender como funciona esta autodidaxia para adaptar métodos e estratégias de ensino; e assegurar que não se percam de vista as finalidades maiores da educação, ou seja, formar o cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade (BELLONI, 2001, p. 5).

O que se dizia da televisão e dos videogames nos anos de 1980, pode ser estendido a aprofundado, agora, com relação às novas TIC's. O desenvolvimento de uma maior autonomia no contato com estas mídias favorece o aparecimento de outras competências tais como organizar e planejar o seu tempo, suas tarefas, fazer testes, responder a formulários entre outros. Entretanto, o fascínio que estas máquinas exercem sobre as crianças e adolescentes pode levar a situações de mania e/ou dependência, na medida em que as pessoas se desligam facilmente da realidade física e socioafetiva, para se ligarem em alguma dessas realidades virtuais, propiciadas por uma dessas máquinas "maravilhosas". Tais constatações geram um novo desafio e/ou atributo para o campo da educação e em particular, para a Educação Física, tanto do ponto de vista da intervenção, isto é, da definição e implementação de políticas públicas, quanto do ponto de vista da reflexão, ou seja, da construção de conhecimento apropriado à utilização adequada daquelas máquinas com fins educativos (BELLONI, 2001).

O aumento da adequação e da produtividade dos sistemas educacionais vai exigir, neste século e milênio, a integração das novas TIC's, não apenas como meios de melhorar a eficácia do sistema, mas principalmente como ferramentas pedagógicas efetivamente a serviço da formação do indivíduo autônomo, ou seja:

Se é fundamental reconhecer a importância das TIC's e a urgência de criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação, é preciso também evitar o "deslumbramento" que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si em si, ou seja, mais por sua virtualidades técnicas do que por sua virtudes pedagógicas. É importante lembrar que este "deslumbramento" frente às incríveis potencialidades das TIC's está longe de ser uma ilusão ou em exagero "apocalíptico", mas, ao contrário, constitui um discurso ideológico bem coerente com os interesses da indústria do setor (BELLONI, 2001, p. 24).

No âmbito escolar, nem todos os professores, estão preparados e/ou qualificados para utilizar as TIC's em sua aula, conforme Belloni (2001, p. 27) "[...] a escola vem dando saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam de roldão um professorado [...] que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das TIC's no cotidiano escolar". Neste sentido, abre-se um campo de interlocução que nós professores devemos compartilhar, no sentido da formação dos sujeitos sob a nossa responsabilidade e que estão, a cada dia, sendo bombardeados pelo saber instrumental advindo do meio técnico. Ou seja, "[...] não serão apenas reformas educacionais que

conseguirão modificar radicalmente as condições sociais objetivas que conduziram ao atual processo de semiformação” (ADORNO apud PIRES 2002, p. 307).

Conforme Oliveira (2005), parece ser clara a importância das mídias (televisão, rádio, internet, jornais, revistas, fotografias, vídeo, cinema) na construção da cultura contemporânea. Elas nos contam o que está acontecendo no mundo, constroem nossos gostos, modas, orientam como nos comportar e consumir.

A mídia, de acordo com Betti apud Oliveira, (2005), acaba por se tornar “a janela de vidro” que, por seu conteúdo, pode ser considerada efetivamente produtora de informação e processos comunicacionais<sup>14</sup>, que contribuem significativamente para a “formação cultural” dos sujeitos na sociedade contemporânea.

Assim é que a mídia tem influenciado, também, nos conceitos, concepções e práticas a respeito de esporte, corpo e movimento, e tais transformações vêm repercutindo na sociedade em especial na Educação Física, campo do conhecimento humano destinado a tratar científica e pedagogicamente da cultura de movimento/esportiva.

Discutir o que é movimento, corpo e esporte para a mídia, como ela os tem concebido e as representações sociais que as pessoas fazem dessas informações, parece constituírem-se em questões fundamentais à Educação Física, em sua inter-relação com o campo da Comunicação Social, em que já se observa crescente interesse acadêmico e conseqüente aumento da produção científica nas duas áreas (PIRES, 2001).

Outro aspecto importante nas análises da mídia apontadas por Pires (2003) refere-se a sua relação com o esporte e assim, as práticas corporais que configuram a cultura de movimento, principalmente as possíveis de mercadorizar-se, passam a fazer parte do discurso midiático, estabelecendo-se como veículo e objeto de consumo e neste aspecto, o esporte destaca-se.

Portanto, estes foram os eixos centrais nas discussões e intervenções com base na educação/Educação Física, provocando uma idéia de autonomia com o pensamento esclarecedor e que se materializou em algumas ações no âmbito do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (DEF/UFS) e que veremos a seguir.

## **DOS RESULTADOS OU EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS COM A MÍDIA**

No âmbito acadêmico, dentro de uma instituição formadora, como a Universidade, é mais que evidente a relação ensino, pesquisa e extensão e, portanto, esta “tríplice aliança” faz pulsar a vida universitária. Isto claro, considerando a necessidade de relacionar a mídia como ferramenta pedagógica no contexto da Educação Física no DEF/UFS, apontaremos alguns resultados e estratégias que legitimam esta relação no período 2005/2007. Estão divididas em três eixos temáticos que substanciou as análises e intervenções: 1º no âmbito das disciplinas Basquetebol e Tópicos Especiais em Educação Física do DEF/UFS; 2º no âmbito de oficinas pedagógicas para os professores do Estado e o 3º no âmbito da pesquisa monográfica de final de curso do DEF/UFS.

### **1. Trabalhos Desenvolvidos no Âmbito das Disciplinas Basquetebol e Tópicos Especiais em Educação Física**

No Departamento de Educação Física da UFS, no âmbito das disciplinas Basquetebol II e Tópicos Especiais em Educação Física,<sup>15</sup> após apropriação do conteúdo necessário, foi sugerido aos acadêmicos que estabelecessem uma relação entre a Educação Física, Esporte (Basquetebol e outros) e Mídia em suas pesquisas como requisito avaliativo. Neste sentido, destacam-se:<sup>16</sup>

---

<sup>14</sup> Segundo Bentes, citado por Oliveira (2005), é por meio dos meios de comunicação de massa que nos informamos e nos comunicamos, principalmente nos países periféricos, caso do Brasil, especificamente.

<sup>15</sup> Disciplinas de caráter optativo para o acadêmico, sendo que a primeira envolve os aspectos táticos do Basquetebol, enquanto a segunda, aborda temas diversos ou transversais que perpassam a Educação Física, mas que não estão contemplados no Currículo. Didaticamente, envolvemos o esporte (Basquetebol) e mídia e Educação Física Esporte e mídia, respectivamente.

<sup>16</sup> Os autores destes trabalhos são respectivamente: Aliomar de Carvalho Santos (2005); Adriana Cyntia (2005); José Lapa (2005); Clésio A. Lima(2005); Lílian Adriana Almeida de Jesus (2007); Lúcio Alberto Lima Ferreira(2007); Eduardo Teles de Oliveira(2007).

A - *“Educação, Esporte e Mídia: na busca de diálogos que possibilitem um tensionamento esclarecedor”*

Este estudo analisou os bastidores do “Globo Esporte” local. O Acadêmico conheceu os bastidores da produção das notícias esportivas, os equipamentos e principalmente, como são preparadas e veiculadas. Constatou a diretividade das notícias da Direção Nacional, o que implica na ênfase de notícias sobre o futebol e no caso específico, poucas notícias sobre o basquetebol;

B - *“Basquetebol na Periferia”*

Registrou, em um bairro da periferia de Aracaju, a criação de uma escolinha de basquetebol numa quadra pública. Verificou que isto partiu da iniciativa de um ex-jogador de basquetebol que passou a ensinar aos meninos e meninas do bairro; 3 – **“Basquetebol na Praia”**. Registrou, bem como, fez entrevistas com os chamados “peladeiros” de basquetebol que se reúnem para jogá-lo na nova orla de Aracaju. Constatou-se que há um deslocamento de pessoas dos vários bairros, para este fim;

C - *“Mídia e Basquetebol”*

Analisou<sup>17</sup> a influência da mídia na moda instituída na prática do basquetebol, calçados (tênis, a popular basqueteira), camisas etc. Neste caso, o local observado foi numa escola particular que tem o basquetebol paralelo à Educação Física. Foi possível perceber, que mesmo na iniciação do basquetebol, há uma dominação pela indumentária advindo, via mídia televisiva, dos padrões americanos, principalmente o material esportivo da NBA (Liga profissional Americana de Basquetebol). Estes três últimos trabalhos, além das entrevistas, foram utilizados, como recurso metodológico, a câmara de filmar a partir da idéia de uma educação para e com a mídia.

D – *“A Influencia da Mídia nas Práticas Corporais [...]”*

Analisou as práticas corporais desenvolvidas na GEAP<sup>18</sup>, como: consciência corporal, Exercícios Tibetanos (terapia corporal) entre outros, sobre o olhar da influência da mídia.

E – *“Mídia, Esporte e Formação: uma análise sobre a relação entre o esporte e a internet no município de Aracaju”*

Analisou esta relação com base nos *sites* que tem o esporte como elemento atrativo de veiculação a exemplo da Federação Sergipana de Natação, Futebol e outros;

F- *“Análise do Discurso Midiático Divulgado em Alguns Sites da Internet Relacionados à Atividade Física e à Saúde e sua Influência na Construção do Corpo”*

Percebeu-se o processo de influência das estratégias/apelos discursivas adotadas pela mídia, com base em *sites* e principalmente, as divergências entre o que diz a ciência e a informação veiculada.

## **2. Oficinas Pedagógicas para Professores da Rede (Estadual/Municipal)**

O Sindicato dos Trabalhadores de Ensino do Estado de Sergipe – SINTESE – durante o período de férias escolares realiza cursos – “Oficinas de Resistências” – no estreito

---

<sup>17</sup> Este trabalho foi apresentado na I Semana de Graduação da Universidade Federal de Sergipe com o título “Mídia e Esporte: um objeto de estudo para emancipação da cultura individual e esportiva”. Além deste, serviu para continuidade de um novo trabalho intitulado “Esporte e Mídia: uma relação entre a formação e a semiformação”, apresentado na Semana de Estudos Científicos de Ribeirópolis/SE.

<sup>18</sup> Fundação de Seguridade Social. Entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, criada em 1945. Tem como “missão” a qualidade de vida de seus clientes. [www.geap.com.br/\\_geap/ge\\_index](http://www.geap.com.br/_geap/ge_index). Acessado em 19/11/2007.

relacionamento com a Universidade (UFS). São oferecidas diversas Oficinas na História, Geografia, Letras, entre outras e neste sentido, foi oferecida pela primeira vez, a Oficina “Educação Física, Esporte e Mídia”.

Ressalta-se que no final desta oficina, cada professor idealizou uma situação que envolvesse esta temática, em seu contexto escolar, ou seja, em sua realidade. Neste aspecto, foram marcantes as inúmeras possibilidades didático-pedagógicas no âmbito da Educação Física/Esporte, a exemplo: cobertura dos jogos internos da escola e assim, envolveria não só os praticantes de modalidades esportivas, mas, sobretudo, os que iriam fazer a cobertura midiática; criação de jornais no interior da escola, no intuito não só de divulgar as manifestações esportivas – local/global – mas, estimular a crítica dos alunos; Análise de programas esportivos e uma estreita relação com a realidade esportiva deles, entre outros.

Destaca-se por fim, que um dos professores encaminhou à Secretaria do Estado da Educação e do Desporto, como proposta pedagógica e curricular a inclusão da mídia na área da Educação Física, para Rede Estadual.

### **3. Trabalhos Orientados em Monografia de Final de Curso<sup>19</sup>**

#### *A – “Basquetebol na Década de 80: uma história na e da Mídia”*

Defendida em fevereiro de 2006/DEF/UFS – Nesta Monografia, analisou-se a relação do basquetebol e a mídia na década de 80, no Estado de Sergipe. A pesquisadora expõe a aproximação indissociável entre a mídia e o esporte, basquetebol, e o papel dos jornalistas na constituição deste “casamento”;

#### *B – “Esporte e Mídia: uma relação indissociável no âmbito da Educação Física”*

Defendida em fevereiro de 2007/DEF/UFS – Neste trabalho, foi observada a influência da Mídia no comportamento dos alunos durante as aulas de Educação Física, ou seja, a questão da “naturalização” da violência advinda do esporte competitivo, os ídolos esportivos e suas “marcas” no cotidiano da EDF escolar, os gestos estereotipados do esporte de rendimento caracterizando as práticas dos alunos, entre outros. Num segundo momento, experienciou a utilização da mídia com os alunos, concretizando esta fase, com a construção de um Jornal por parte dos alunos;

#### *C – “A Mídia nas Aulas de Educação Física: uma possibilidade”*

Defendida em fevereiro de 2007/DEF/UFS – Neste trabalho<sup>20</sup>, a pesquisadora, utilizando-se da observação participante desenvolveu, com alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, da Escola Pública, a idéia da educação para e com a mídia. Com recursos metodológicos como a câmara de filmar e máquina fotográfica, trouxe para reflexão dos alunos, a temática mídia e Educação Física, em que estes produziram roteiro, jornal e filme. Constatou que esta possibilidade pedagógica, levou os alunos a uma mudança de olhar perante tais meios, já que os mesmos foram sujeitos “participantes ativos” durante o processo de elaboração, construção e reconstrução da mídia.

Talvez, não estejamos “descobrimos a pólvora”, mas, o que consideramos importante são os diversos campos que se abrem, ou seja, as portas que se abrem para novas percepções acerca dessas “ferramentas” que estão no cotidiano das pessoas e, em especial, da educação/Educação Física e, necessariamente, precisa ser tematizada/problematizada/pedagogizada. Ou melhor, como alerta Pires (2002), superar a educação “danificada” na sua dimensão crítica, reflexiva e ideológica, é a única razão pela qual ainda se pode falar eticamente em projetos pedagógicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU A PERSPECTIVA QUE SE MATERIALIZA**

<sup>19</sup> Os pesquisadores são, respectivamente: Sueli Costa Santos; Laete Oliveira Cordeiro; Cássia Fernanda C. Santos.

<sup>20</sup> Este trabalho foi apresentado em dois eventos: III Seminário Internacional de Educação e no XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) realizados, respectivamente: Aracaju e Recife 2007.

No âmbito da Universidade Federal de Sergipe, uma conquista importante nesta área, foi a criação da disciplina Educação Física Esporte e Mídia no novo currículo da licenciatura. Algo que já vem acontecendo no sul do país há um bom tempo, principalmente, no Centro de Desportos da UFSC.

Percebe-se, portanto, que a mídia é discussão, é análise e é apropriação necessária a qualquer cidadão e a Educação Física, neste aspecto, não pode se privar de sua presença no cotidiano escolar. Ou seja, como diz Mauro Betti “a mídia está em toda parte [...]” cabe então a nós profissionais e formadores resignificá-la. Sendo assim, a Educação Física precisa estar presente em toda mídia. Construindo, criando e recriando-a na esperança de uma sociedade mais autônoma e esclarecida. No fundo, essas experiências têm deixado a marca da “mudança de olhar” daqueles que a viam como algo “natural”, talvez, seja esse o grande ganho educacional para emancipação.

Pires (2002, p. 308) esboça a esperança, de alguma maneira, seu estudo possa “contribuir para que a parcela específica da ação da Indústria Cultural seja explicitada e enfrentada: aquela que se refere à participação dos meios de comunicação de massa na produção da (semi) cultura esportiva”. Este tem sido o nosso desafio aqui no DEF/UFS. Muito Obrigado, Giovani Pires!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund; HORKHEIMER Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

BETTI, Mauro. **A Janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BETTI, Mauro. **Imagem e ação**: a televisão e a educação física escolar. In: BETTI, Mauro (Org). **Educação física e mídia**: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

BETTI, Mauro. **Mídia e educação**: análise da relação dos meios de comunicação de massa com a educação física. Bauru/SP. Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte, 1998a.

BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 1997.

CALDAS, Graça. **Mídia, escola e leitura crítica do mundo**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 01 ago. 2006.

OLIVEIRA, Márcio R. Ribas de. O primeiro olhar: experiência com imagens na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, v. 26, n.2, p. 117-133, jan. 2005.

PIRES, Giovani de Lorenzi. Globalização, cultura esportiva e educação física. In: **Revista Motrivivência**. Dezembro de 1997.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

PIRES, Giovani de Lorenzi. Cultura esportiva e mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em educação física. In: BETTI, Mauro (Org). **Educação física e mídia**: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

PIRES, Giovani de Lorenzi e RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas. **Televisão**. In: Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PUCCI, Bruno (Org.). **A educação danificada**: contribuições a teoria crítica da educação. Petrópolis. São Carlos: Vozes, UFSCar, 1998.

RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas. **Lazer, comunidade e universidade**: registro de uma ocupação pacífica ENAREL - Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Santo André/SP de 19 a 22 de novembro de 2003.

RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas. **Inclusão no país dos excluídos**: educação, lazer e inclusão na universidade - estudo de dois projetos da UFSC. ENAREL - Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Salvador/Ba, de 19 a 22 de novembro de 2004.

RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas. **Da fábrica ao campo de futebol, vender tecido e vender espetáculo**: tecendo os fios de um "casamento feliz". Dissertação de Mestrado. Florianópolis: CDS/UFSC, 2005.

SILVA, Ana Márcia. **Esporte espetáculo**: a mercadorização do movimento corporal humano. Florianópolis: Dissertação de Mestrado, 1991.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade**: Uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.